

Wucherer e ainda hoje exerce o eminente collega Dr. Silva Lima abundam negros africanos de ambos os sexos.

Pondo de parte estas considerações que julgamos sufficientes para justificar-nos aos olhos do nosso sabio collega francez, cumpre-nos estranhar que a um lapso de composição, escapo na revisão da nossa *Memoria*, fosse encontrar o Dr. Corre materia para condemnar-nos á reflexão. Se é verdade que escapou a designação do *tecido muscular* entre os que desapparecem no artelho affectado de *ainhum*, não seria difficil encontrar da parte de um collega de espirito, e imparcial como deve ser o Dr. Corre, a justiça de julgar-nos incapaz de commetter propositalmente semelhante lapso. Elle não prejudica por forma alguma, ousamos crêr, a força que possam ter os nossos argumentos.

Asseguramos, terminando, ao nosso sabio collega que discutimos com a maior boa fé e confiança na justiça dos nossos collegas de além-mar.

DR. MONCORVO.

RELATORIO MEDICO

DO ASYLO DE EXPOSTOS, NO ANNO COMPROMISSAL
DE 1878—1879

pelo Dr. Silva Araujo

Encarregado interinamente da clinica do mesmo estabelecimento
durante os sete ultimos mezes d'esse periodo

*Exm. Sr. Commendador Antonio de Lacerda, M. D.
Mordomo do Asylo de Expostos de Nossa Senhora
das Misericordias.*

Passo ás mãos de V. Ex. a seguinte resumida noticia dos factos mais importantes, occorridos nos dominios da clinica do Asylo de Expostos, durante os mezes em

que tenho estado servindo, interinamente, o lugar de medico d'aquelle estabelecimento, na ausencia do effectivo, o Exm. Sr. Conselheiro Dr. Souto, com assento actualmente na Camara temporaria.

Nomeado em 30 de Novembro do anno proximo findo, pelo mui digno Provedor da Santa Casa da Misericordia, o Exm. Sr. Commendador Dr. Francisco Rodrigues da Silva, para substituir, no serviço medico do Asylo de Expostos, ao Conselheiro Dr. Salustiano Ferreira Souto durante o seu impedimento, entrei, logo no dia immediato, no desempenho d'aquellas funcções.

Encarregando-me da clinica d'aquelle estabelecimento em epocha em que mais activamente n'elle costumavam grassar febres de máo character, trazendo todas o cunho do miasma palustre, ou affectando a fôrma typhica, do que tive informações exactas pelo meu illustre Mestre, o Conselheiro Dr. Souto, que assim o observára em os annos transactos, tive o prazer de, n'este verão, verificar menor intensidade e gravidade nos casos que ali se desenvolveram.

Não posso deixar de attribuir s imilhante facto ao curso das circumstancias que pa sso a enumerar: 1.ª a suspensão dos trabalhos de assentamento de trilhos e da construcção do cano real, na rua que, passando pela frente do estabelecimento, vae ter ao Campo da Polvora; trabalhos esses que importavam o revolvimento de profundas camadas de terra; 2.ª o aterro de dous dos pantanos que haviam sido artificialmente preparados, com algumas nascentes do lago conhecido sob a denominação de *Dique*, a cavalleiro do qual ficam os terrenos do Asylo de Expostos, quando, pela margem opposta, construíram a linha de *bonds*, que vae ter á povoação do *Rio Vermelho*.

Não deixarei de frisar as circumstancias de terem sido os dous pantanos aterrados exactamente os que ficam fronteiros aos fundos d'este estabelecimento.

Tenho lembrança de ter ouvido ao Conselheiro Dr.

Souto, muitas vezes, attribuir o apparecimento tão reiterado das febres palustres, n'aquella casa, ao malefico influxo de taes circumstancias, e folgo em poder demonstrar, com os factos, quão sabias eram as previsões do illustre facultativo do Asylo de Expostos, pois que, com o desapparecimento de uma e redução de outra d'aquellas causas, diminuíram, no referido estabelecimento, os casos de infecção palustre.

Folgo tanto mais em citar estes factos, por isso que elles vêm confirmar idéas por mim exaradas, em um artigo que publiquei, em 1876, em uma das folhas diarias d'esta Cidade, e que peço licença a V. Ex. para aqui transcrever.

Esta transcripção, julgada talvez prolixa e incabida n'este lugar, tenho a pretensão de crer o não é de todo. Estribo esta asserção nas seguintes rasões: 1.^a Trata-se n'esse artigo de questões de grande interesse para o Asylo de Expostos, quaes sejam o aterro reclamado dos pantanos do *Dique*, em totalidade e não *parcialmente* como se fez, e o pedido da prohibição, sob penas rigorosas, de excavar quem quer que seja o Campo da Polvora, para tirar barro de construcção, formando aqui e acolá verdadeiros pantanos, em virtude do accumulodas aguas pluviaes, misturando-se com o lixo que é de continuo atirado n'elles, com o *louvavel* intuito de aterral-os. Ora o Asylo de Expostos está encaixilhado entre o *Dique*, o *Campo da Polvora* e o *Tororó* (de que adiante tratarei); 2.^a A experiencia tendo demonstrado uma melhora na salubridade do Asylo pela destruição (é verdade que parcial) de uma das causas apontadas n'aquelle escripto, os pantanos do *Dique*, parece justo que se continue a insistir, a fim de que essa *melhora* se transforme em *cura*; e a insistencia não pode ser feita de outra sorte senão esta, isto é, repetindo e reforçando o pedido; 3.^a Não se tendo até hoje dado providencias para o impedimento das excavações do *Campo da Polvora*, sem utilidade publica,

antes prejuizo, e apenas interesse particular, e ficando o citado Campo nas immediações do Asylo, comprehende-se que é util a este estabelecimento, que daquelle sitio se não faça um fóco de effluvios telluricos e pantanosos, que o vento se encarregará de distribuir pelos moradores do Asylo, em quantidade sufficiente para corromper-lhes a saude, senão mesmo capaz de destruir-lhes a existencia.

«Sabe-se—diz em seu notavel *Dictionnaire d'Hygiène*, pag. 454, o eminente Professor Tardieu, cuja morte acaba o mundo scientifico de prantear—que os effluvios seguem exactamente a direcção dos ventos: o que sopra de leste, atravez da Hollanda, levava a febre para as costas da Inglaterra. M. Melier assignalou este mesmo factio para os pantanos *gâts* (salinas abandonadas que se tornam fócos de infecção) dos arredores de Marennes, onde a cidade é alternativamente preservada ou atacada, conforme o vento sopra de leste ou de oeste. O limite que, em altura, attingem os miasmas pantanosos é muito mais restricto. Uma differença de alguns andares basta, em Roma, para attenuar e até mesmo para aniquilar-lhes a acção.»

E é tanto mais para lamentar-se este estado de cousas, quando se reflecte que parte d'essas excavações foi feita por uma companhia de *bonds*, que, excavando a praça em questão, deixou em monticulos a terra que levantou para o assentamento de seus trilhos, e, não contente com isto, fez o mesmo em toda a extensão da rua do Ferraro, para o mesmo fim, e deixou-a transformada em um charcó de lama, intransitavel logo que cáe um aguaceiro, e onde patinham os pobres moradores e os infelizes transeuntes, atascando-se, de continuo, n'aquella lama, que, com os calores dos primeiros dias que se seguem ás chuvas, vão augmentar o fornecimento do elemento palustre, que, sem duvida, deve ser bem grato a quem tantos elementos de prosperidade lhe fornece,

nas immediações do Asylo de engeitados, onde bem vasta é a colheita á fazer.

Não sei, realmente, como se consente que assim andem, o anno inteiro, a excavar as ruas e praças d'esta cidade, deixando, ás vezes por longos mezes e annos, as terras removidas em completo abandono, as pedras da calçada atiradas para um canto, enormes buracos ás escancaras, e pantanos artificiaes, de deleteria influencia, aqui e acolá exalando pestiferos miasmas!

A' vista d'estas rasões creio convencer-se-ha V. Ex. da justa insistencia de minha parte em pedir a extincção de taes fôcos.

« Os pantanos e os effluvios miasmaticos que d'elles se escapam—diz o citado auctor, á pag. 450 do mesmo trabalho—constituem uma das causas de insalubridade conhecidas de mais remota data, e, no emtanto, ainda hoje das mais formidaveis que podem ser assignaladas, e que devem ser combatidas com tanta energia quanta perseverança. Sob o ponto de vista da hygiene deve-se entender por pantano não só o que a sciencia vulgar assim designa, porém, em sentido mais geral, *toda porção do solo, alternativamente coberta e abandonada pelas aguas, e dando logar, sob a influencia do dessecamento e do calor, ao desenvolvimento dos miasmas que engendram a febre.* »

Parece-me que as ruas excavadas e transformadas em charcos estão n'estas condições, e são, portanto, dignas de sobre ellas recahirem as vistas e os cuidados da municipalidade e do governo.

E note-se que não é isto só e unicamente em interesse do Asylo de Expostos, pois que é proprio de causas d'esta natureza estenderem seus terriveis effeitos por sobre populações inteiras.

« Mas é preciso não esquecer—diz o mesmo auctor, á pag. 457—que não se trata aqui somente de uma causa individual de molestias. A questão é mais vasta e elevada. E' sobre populações inteiras que se faz sentir a *malaria*.

De feito, a media da vida acha-se notavelmente reduzida nas localidades pantanosas. Segundo Hausset e Price não vae ella alem de 26 annos; segundo Condorcet é somente de 18 annos, e, com effeito, de 1790 a 1799 era, em Rochefort, de 19 annos, e M. Becquerel, em 1850, fihou-a em 22 annos para o cantão de Sully. »

Não deixarei tambem de observar a V. Ex. que o miasma palustre é de efficacia mais energica e reconhecida na intoxicacão das creanças; facto que justifica a insistencia, com que estou a pedir o removimento, dos arredores do Asylo de Expostos, de todas as causas que produzem ou auxiliam o desenvolvimento de similhante causa morbigena.

Fallando, com effeito, da horrorosa mortalidade nas regiões pantanosas, diz o referido auctor:

«Todos os observadores estão accordes em reconhecer que é principalmente nos meninos da primeira idade e nos recém-nascidos que tem lugar essa excessiva mortalidade (pag. 458).»

Queira ainda V. Ex.^a observar que, em relação á perniciosidade dos pantanos do *Dique*, não eu só quem assim, entre nós, sem contar o illustrado medico effectivo do Asylo de Eypostos, o pensa e até o escreveu.

No luminoso Relatorio, apresentado, em 1876, pelo distincto medico do Asylo de S. João de Deus, o Sr. Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, tratando das inolestias intercurrentes, assim se exprime o illustre professor:

«Disse eu a V. Ex.^a no meu relatorio do anno passado: A localidade em que está assentado o Asylo de S. João de Deus foi sempre reputada uma das mais salubres, e eu sempre a considerei assim. Em Abril, porem, d'este anno começaram a manifestar-se as febres intermittentes, de que foram atacades 18 alienados; communiquei logo a V. Ex.^a o facto, e attribui essas febres ao ter a companhia de *Trilhos Centraes* represado tres braços do *Dique*, para assentar os trilhos de ferro, e

muito pequenos escoadores ter dado ás aguas, de modo a ellas se não poderem renovar.

Hoje não é mais salubre essa parte da cidade: as febres palustres desenvolveram-se de modo espantoso, revestindo algumas vezes o caracter pernicioso. Perdemos 10 alienados intoxicados pelo miasma palustres, tivemos nas enfermarias 48 doentes, e cahiram atacados 10 empregados, 3 dos quaes estiveram gravemente doentes.

«Os pantanos formados pela companhia de *Trilhos centraes*, com annuencia da Camara Municipal, produziram uma epidemia de febres palustres, não só n'este estabelecimento, mas pelos arredores do Dique, por onde se estendia a acção deleteria do miasma; a freguezia de Brotas perdeu um numero crescido de seus habitantes, que não resistiram á acção envenenadora das exalações miasmaticas.

Continuei a reclamar a V. Ex. contra simillhantes pantanos e V. Ex. por sua vez foi constante em reclamar do Governo as medidas necessarias para a extincção d'aquelles tres fócios de infecção: mas, infelizmente, ainda nada fez o Governo, e é de esperar que as febres recrudescam pelo verão, quando fôr mais intensa a evaporação das aguas.

A penna de um illustre jornalista, escrevendo sobre o estado deploravel d'esta freguezia, causado pelo miasma dos pantanos, disse o seguinte: (Vid. o Relatorio da Provedoria da Santa Casa de Misericordia, de 1876, pag. 11).

Em seguida transcreve o illustrado Professor os § 15, 16, 17, 18, 19 do meu humilde escripto, para o qual pedi a V. Ex. permissão para abaixo reproduzir a integra.

Declinando da classificação de illustre jornalista, que me não compete, e que resultou de equivoco motivado pelo anonymo que então guardei, sinto-me comtudo satisfeito vendo que não eram destituidas de fundamento as minhas idéas, tanto que mereceram o apoio do illus-

trado Professor de Pathologia Interna de nossa Faculdade, então Medico Director do Asylo S. João de Deus.

Não é a vaidade que me inspira estas palavras, mas a satisfação muito natural de ver acolhida pelo Mestre minha humilde opinião: tanto mais quanto o proveito que d'ahi pode provir não é em meu favor, mas em bem da humanidade, de infelizes a quem a sorte ingrata estigmatizou com o ludibrioso e cruel sello de—engeitados!

Dito isto, passo á promettida transcripção:

COMMUNICADO

O estado sanitario da Capital

« A saude publica periga.

« Respiram-se miasmas, absorvem-se podridões, sorvem-se venenos atmosfericos, e—triste conclusão—morre-se!

« Mas morre-se sem lutar!

« A morte do bruto; mas que isso, a morte do indifferente; ainda mais, a morte do inepto, do ocioso, do suicida: a morte covarde!

« E' senão, que é esse criminoso cruzar de braços ante as pavorosas emboscadas e os desapiedados golpes da morte!

« E' vergonhoso para uma terra illustrada, é triste para uma população inteira, deixar-se trucidar, e, como rancho de innocentes cordeirinhos, nem se quer levantar um humilde protesto!

Morra-se—que a morte é a consequencia legitima da vida—mas morra-se lutando.

« A Bahia dorme o somno da indifferença sobre um montão de . . . lixo.

• E' triste, é vergonhosa confissão, mas é verdade.

Dizel-a será duro talvez, mas é preciso, é indispensavel, é urgente.

• Ainda ha pouco um grande melhoramento de viação alargava os limites da Cidade, ou, pelo menos, abria-lhe facil communicação com um dos mais apra-

zíveis, embora insalubres, arrabaldes que possuímos: inaugurava-se a linha ferrea do *Rio Vermelho* pela estrada *Dous de Julho*.

«Era um grande melhoramento, não ha negal-o; era uma necessidade mesmo: os limites acanhados da cidade exigiam a abertura de mais esse viaducto, para um dos locaes de maior refrigerio nos abafadiços calôres da estação calmosa.

« Foi uma boa medida, pois, e uma importante realisação; mas—sorte cruel que nos persegue!—para buscar-se um bem cavou-se fundo abysmo.

«A estrada talhou grandes massas de terrenos virgens de mão humana: era indispensavel; a estrada cortou as aguas de um lago dormente: sel-o-ia tambem?..; mas a entrada, fazendo tudo isso, revolveu miasmas, levantou do fundo do lodaçal do *Dique* o elemento cruel, que nos devia envenenar.

« De um vasto pantano, que causava grande damno, é certo, aos habitantes limitrophes, mas que, devido á dormencia de seu leito, ao não revolvido humus de seu fundo lodoso, não levava muito longe suas influencias deleterias, fez-se uma serie de pequenos paúes, fetidos, esguios, lamacentos, exhalando pestiferos miasmas.

« As *capoeiras*, que circumdavam essas margens, foram aqui e alem derrubadas, destruindo-se assim uma barreira á transposição dos miasmas, e, mais ainda, as madeiras resultantes, os vegetaes verdes d'essas balsas visinhas, foram atirados á putrefacção n'esses pantanos limitados. Enorme quantidade de materia organica foi assim atirada áquelle fóco de infecção, qual se preciso fóra atear a chammè gigantesca d'aquella pyra homicida.

« O abalo d'aquellas aguas, até então dormentes, provocado pela queda da terra, que foi formar as pontes, aqui e acolá lançadas no lago, a queda dos vegetaes dentro em seu leito, e o patinhar dos operarios, em

suas margens, por vezes vadeaveis, levantaram do fundo do *Dique* camadas que lá deveriam ficar eternamente escondidas, e tornaram lodosa a agua, sempre d'antes clara, d'essa linda lagôa.

« D'ahi ás funestissimas consequencias não ha carencia de provas: uma verdadeira epidemia de febres miasmaticas—o elemento palustre em todas as suas multiplicadas, caprichosas e mascaradas fórmas—assolou bairros até então reputados salubres, e, como taes, muito habitados.

« Todas as cercanias dos pontos revoltos do *Dique* apresentaram o triste espectáculo da mortandade e da molestia!

« Contar o numero das victimas é quasi repetir o dos predios d'esses lugares, quando mesmo familias inteiras não cahiram victimas do flagello.

« Não param, porem, ahi as terriveis devastações. Coididencia ou não, o desenvolvimento de febres de máo character, por toda a cidadé, e, mais tarde—caso virgem—de uma epidemia de erysipelas septicas, quasi todás seguidas de abscessos diffusos os limitados, de reacção febril fortissima, de meningites, peritonites e, não raro, de morte, lançou por toda a parte o alarma e a confusão.

« Todos gritam, todos vociferam de dôr e luto, mas—cruel apathia! criminosa indifferença!—continuam os fôcos a envenenar-nos, a infecção a progredir.

• No *Campo da Polvora*, onde contos e contos de réis se gastaram, por largos annos, para seu nivelamento, carroceiros, estribados na impunidade, escavam profundamente o solo, destroem o trabalho de muitos annos, em uma das mais importantes praças da cidade, com o fim de tirarem barro para construcção, e, não satisfeitos, enchem algumas d'essas cavidades com o lixo acarretado de outras partes! (1)

(1) Presentemente está se dando o mesmo facto, e na rua da Mangueira, a pouca distancia do Asylo, em uma grande valla que fica-lhe

«A cada canto da cidade os esterquilínios pullulam; as boccas de lobo se escancaram; os mictórios permanecem immundos; as ruas exhalam pestíferos miasmas; o lixo se amontôa ás portas dos predios, á espera de conducção, em quanto os cães revolvem-n'o e espalham-n'o; os canos de esgôto das aguas ficam obstruidos, etc., etc.

« E contra tudo isto que se tem feito? Talvez o que se fará ainda: nada.

« Nada, absolutamente nada!

« Pois bem, nós ao menos não seremos cúmplice d'esse suicidio de uma população inteira; nós ao menos, se mais não fizermos, clamaremos, clamaremos alto e bom som.

« Trata-se do que ha de mais precioso na existencia; trata-se da vida: e esta ahi está á mercê de um veneno, cujas caudaes conhecemos, cujas origens todos sabem, todos apontam, mas ninguem remove.

« Mandam-se buscar emigrantes e deixam-se succumbir miseravelmente os nacionaes! Sabe-se a causa dos males e se a deixa persistir!

« Façam-n'o embora, mas com um protesto vivo de nossa parte: clamaremos.

« A saude do povo é a felicidade da nação. Um povo que agonisa nas vascas da molestia será tudo, menos um povo susceptivel de progresso. »

Felizmente a minha humilde voz e a do illustre Professor obtiveram alguns resultados, pois que dous dos pantanos foram, como já acima eu disse, aterrados.

Mas, porque não o outro?

Porque é maior?

Maioria de rasão.

Destroem-se os menores focos e poupa-se o maior

Porque?

a um dos lados, depositam presentemente todas as madrugadas enorme quantidade de lixo, proveniente da limpeza da freguezia!

Parece incrivel, mas, desgraçadamente, é a terrivel realidade.

Não comprehendo o motivo. Muito mais quando é esse, o maior, exactamente o que fica ao sopé da collina em que assenta o Asylo S. João de Deus.

Posso assegurar a V. Ex. que o bairro da *Bóia Vista* continúa a ser assolado pelas febres paludosas, cujo desenvolvimento coincidiu com a abertura da citada estrada e formação d'esses pantanos.

O que se fez em relação a dous, e que influiu salutarmente sobre o Asylo de Expostos, perto do qual ficavam, diminuindo ali, como diminuíram, os casos de infecção palustre n'este verão, succederá sem duvida com o de S. João de Deus, aterrado esse terceiro braço do *Dique*, que ali represaram.

Mas é preciso que o aterro d'esse ultimo seja feito sob certas regras, sem o que pode até, a principio, recrudescer o mal na *Bóia-Vista* e sitios limitrophes, em vez de se extinguir.

E' necessario que o aterro seja feito com extrema presteza, pois que, de outra sorte, o revolvimento das terras das visinhanças e sua mistura com as aguas do paúl darão logar a desprendimentos, que serão de terrivel influencia.

Não se devem gastar muitos dias em tal trabalho; é preciso, pelo contrario, desenvolver n'elle a maior actividade; e, obtido o deseccamento do pantano, não bastará isso para impedir de todo o seu nocivo effeito, pois que aquella enorme superficie de terra humedecida ainda muitos miasmas será capaz de exhalar, e sem duvida fal-o-ha.

Em relação aos dous já aterrados, ainda ha bem poucos dias vi, indo examinal-os, que são exactos estes receios. A terra com que os entulharam está frouxa, e, aqui e acolá, encontram-se lugares em que começa a surdir a agua, reproduzindo o pantano; alem de que a evaporação, que n'aquellas encharcadas terras se dá, é tão nociva quanto a dos próprios pantanos, senão ainda mais.

Uma medida assim mal executada é de terríveis consequências, porque acarreta sobre si o descrédito, uma vez que os resultados promettidos e esperados se não verificam.

E' preciso sepultar aquellas camadas, ou sob uma porção de cal ou cascalho, ou, melhor, sob uma floresta de vegetaes apropriados.

Entendo, pois, que, alem do aterro, uma outra medida se deve tomar, qual seja a plantação immediata de *eucalyptos*, que, sabe-se, convêm immensamente em casos taes; e, entre elles, á espera que se desenvolvam convenientemente, para poderem produzir seus effeitos, a de duas plantas, que n'estes terrenos encharcados crescem com facilidade e em pouco tempo—o *capim* e o *gyrasol*.

Como é sabido, a primeira d'estas ultimas plantas cobre rapidamente vastas extensões de terreno, e modifica notavelmente a influencia deleteria dos paúes, escondendo-lhes completamente a superficie. Outra cousa não são os *brejos*, de innumeradas *roças*, que, perto e dentro da cidade existem, sem perigo para os habitantes, salvo os que se vão encharcar n'aquellas aguas e revolver o fundo lodoso que sobre ellas assenta.

Insisto principalmente na plantação de *eucalyptos*. Senão já, mais tarde será certo o resultado, quando, crescidos e cerrados, interpuzerem elles uma barreira de verdura á transposição do miasma, acarretado pelos ventos.

E ainda ao notavel trabalho do eminente Tardieu que irei buscar uma asserção, que justifique o que acabo de exarar:

«Um habil engenheiro, M. de Bellegarde—diz o sabio Professor—concluiu de factos numerosos, tirados da historia e da observação, que o deseccamento completo ou a irrigação constante dos terrenos, não são condições indispensaveis para o saneamento dos pantanos, e, sobretudo, que a inteira prohibição das plantações her-

baceas e a prescripção absoluta da cultura dos cereaes e das florestas, podem não ser nescenarios, *mas que bastaria provavelmente interceptar os ventos por festões de ramas de arvoredo, bem approximados e cruzando-se sobre os pantanos, e garantir as habitações expostas ás emanações por plantações mais densas e dispostas em sentido contrario aos ventos reinantes que passam sobre o pantano* (pag. 463—464). »

A' administração da provincia é que competem semelhantes obras, bem sei: mas a nós, os representantes dos prejudicados, é a quem compete, por nossa vez, reclamar.

Com alguns centos de mil réis poupar-se-hiam muitos centos de vidas, quiçá bem preciosas.

«Nada se deve desprezar—diz ainda Tardieu, cujo luminoso artigo não me posso eximir de, ainda uma vez, citar—na busca de remedio para taes males, e, para attingir tal fim, não são demasiados os esforços reunidos do poder e da sciencia. Digamol-o, todavia, desde já, que não houve ainda um chefe de estadô, digno d'este nome, que não tivesse feito questão de honra em mostrar sua sollicitude para com estes graves problemas, que tão directamente interessam á saude publica, e em dar impulso ás grandes obras, unicas susceptiveis de destruir os fôcos de infecção, constituídos pelos pantanos. Na Italia, na Hollanda, bem como na França, os mais bellos resultados teem já sido obtidos em differentes epochas (pag. 460). »

Praza aos céos que da parte da Administração de nossa provincia encontrem estas palavras echo, e que possamos dizer que tambem entre nós tão cuidadosamente são tratadas estas questões, que tanto interessam á publica saude.

Esperamos que assim succederá, e que de todos estes esforços resultará o saneamento d'aquelle bairro da *Bôa Vista*, d'antes tão salubre, e onde hoje rarêa a população e evitam concorrer os passeantes, sendo o primei-

ro estabelecimento a gozar. então d'estas vantagens o Asylo S. João de Deus, que pertence tambem a esta pia instituição, e que tanto tem soffrido.

Não se espere contudo que da extincção d'estes tres focos, e das plantações aconselhadas, resulte *immediatamente* o promettido beneficio. Além dos pantanos, a enorme quantidade de terras talhadas produz e produzirá por algum tempo seus nocivos effeitos; mas estou certo, *uma das intensas causas do mal* será assim extincta. Quando diversas circumstancias influem para a producção de uma epidemia, não é da extincção de uma, embora a mais energica, que resultará o desapparecimento total d'ella; mas, para começar, já é aquillo alguma cousa. O mais será para depois, á medida que a observação o fôr indicando, e um estudo serio esclarecendo a respeito. E' só assim, com uma perseverança que iguale a energia desenvolvida, como diz o sabio Tardieu, que se conseguem, em hygiene publica, estes resultados, que encantam por sua belleza, e constituem eterno padrão de gloria para quem os realisa.

—
Outra causa continúa a influir, porém, infelizmente, para o desenvolvimento do miasma palustre, nas cercanias do Asylo, e por vezes, mesmo n'elle. E' ella o revolvimento continuo de terras no *Tororó*, e o desaceio das ruas, lamacentas a ponto de se tornarem intransitaveis. Todo o despejo das casas d'aquelle malfadado bairro faz-se na rua ou nos quintaes, porque em parte nenhuma d'elle existe cano de esgôto.

Os moradores têm ja sollicitado o calçamento d'aquella cidadella, mas, infelizmente, não tem sido attendidas suas vozes. Ali lavra com intensidade o impaludismo.

Pela minha parte e de diversos collegas, que ali clinicão, e com quem tenho a respeito conversado, posso cathegoricamente assegurar a V. Ex. que a causa de maior mortalidade n'aquelle bairro é o impaludismo.

O calçamento e a canalisação das aguas servidas e materias excrementicias, acolá, constituirão, quando realisados, melhoramentos que influirão, estou convencido, sobre a mortalidade do Asylo, eliminando d'ali uma das causas de produção do miasma palustre.

Passarei agora, Exm.º Sr., a outro importante assumpto, em relação ao qual, não posso ter a satisfação de communicar a V. Ex. qualquer melhora já obtida, como esta citada da diminuição dos casos de impaludismo, por isso que a origem dos males continuá a existir.

Para a produção, de feito, das febres francamente typhica e de fórma typhica menos accentuada, continúa infelizmente, a persistir a causa sem duvida mais vigorosa. Refiro-me á latrina do estabelecimento, cujo esgôto se faz para a cidadella denominada Tororó, de que acabei de fallar, a tres ou quatro braças de uma das extremidades do mesmo edificio:

Sem cano real n'aquella rua, para onde desaguem as materias excrementicias citadas, e sem escoamento, ao menos, por declive natural ou encanamento, para os terrenos baldios que ficam do outro lado da rua, e que estão em um nivel muitissimo inferior, comprehende-se facilmente que o resultado é a estagnação e, com as aguas pluviaes, o crescimento d'aquelle infecto pantano, que, com os calôres do estio, atira na atmosphera torrentes de deleterios miasmas, que inficionam o Asylo e suas cercanias, que são esse povoado Tororó, do qual é unica entrada esta rua, em que está situada essa sentina, atravez da qual, sobre um pontilhão de pedras, arranjado pelos traseuntes, passa todos os dias a população inteira d'aquelle já hoje muito habitado bairro.

No emtanto perto passa o cano real, na rua denominada hoje *da Lapa*, antiga *do Pinheiro*, que vae ter ao *Campo da Polvora*. Para esse cano, ou, pelo me-

mos, para os já citados terrenos, á custa de um pequeno encanamento de ferro, poder-se-hia dirigir o esgôto do Asylo, com proveito d'este e dos moradores do Tororó.

Este pessimo estado da latrina influencia sobremodo na producção das molestias n'aquella casa, alem de que fica ella exactamente por baixo e communicando por uma escada com a enfermaria.

O illustrado Conselheiro Dr. Souto sem duvida teria já, em seus relatorios, fallado a V. Ex. n'este sentido e eu, na presente occasião, não devô deixar de pedir a V. Ex.^a queira reforçar, com o seu, o meu pedido de promptas providencias, para este estado de cousas, que não pode e nem deve continuar.

Passando a referir a V. Ex. o que de mais notavel observei, em relação a molestias contagiosas, no estabelecimento, objectos de summa importancia, n'uma casa em que estão agglomeradas mais de duzentas pessoas, devo dizer que encontrei casos de *tinea favosa*, de *tinea tonsurans* e de *tinea decalvans*, molestias cutaneas attribuidas á deleteria influencia dos seguintes parasitas vegetaes: *achorion Scaeleinii*, *trichophyton tonsurans* e *microsporion Audouini* (classificação de Tilbury Fox).

Attendendo a que o facil transporte pelo ar dos espóros d'estes parasitas podia espalhar, ou mesmo generalisar a molestia, segreguei os doentes, com o feliz resultado de impedir, de facto, a extenção do mal estando já muito melhor a doente de *tinea favosa*, quasi curada a de *tinea tonsurans*, curados dous meninos affectados de *tinea decalvans* e melhor um.

Outra molestia contagiosa tivemos no Asylo, a *varicella* ou *cataporas*, mas, como sóe succeder com esta doença, o resultado foi, em todos os casos, favoravel.

Devo agora fallar de duas molestias de olhos, que, ha annos, fazem estrago entre as creanças, bem que se

tenha conseguido curar umas, melhorar outras, e, tanto quanto possível, impedir a propagação do mal: são ellas a *ophthalmia granulosa* e a *purulenta*.

Não posso deixar de, fallando d'estas molestias, citar o nome do illustre oculista e Medico adjunto do Hospital da Caridade, o Sr. Dr. Ribeiro dos Santos, que, desinteressadamente, tomou a hombros a difficil tarefa do curativo d'essas creanças, empregandò todos os esforços que sua dedicação lhe inspira.

A elle se deve o curativo de uns, a melhora de outros, e a não extensão da molestia aos demais,

Tambem devo referir que do emprego de uma medicação, popular no norte da Europa e no sul de nosso imperio (Santa Catharina), e aconselhada, com pequenas variantes, por notaveis clinicos europêos, colhi, no tratamento da tísica pulmonar, nos doentes do Asylo, vantajoso resultado, que, em relação a alguns, pode-se dizer mesmo que foi admiravel, attento o estado em que já se achavam elles. Foi ella o uso do *cognac* e, em alguns casos, da *cachaça*, de mistura com o leite, todos os dias, pela manhã.

Cito este facto para justificar o pedido, que vou aqui fazer a V. Ex., de requisitar da illustrada Provedoria, para este Asylo, a obtenção de algumas vaccas de leite, para facilidade do emprego de tal processo curativo, que de tanta efficacia se mostrou; alem da conveniencia que de tal aquisição resultaria, poupando-se a despeza que quotidianamente se faz com a compra de leite para a amamentação dos expostos recém-nascidos, durante o tempo em que ficam no Asylo, á espera que appareçam amas externas nas condições exigidas.

Passo agora, Exm. Sr., á estatística mortuaria.

E' ella constituida sob dous pontos de vista differentes:

- 1.º em relação a todos os expostos existentes na casa, durante o anno comprommissal de 1878—1879; 2.º em relação a uma parte d'elles somente, isto é, áquelles meni-

nos que entraram, durante o mesmo espaço de tempo pela *Roda*.

Tem esta divisão estatística sua vantagem, porque estabelece diferenças notáveis na porcentagem da mortalidade, englobada e parcial, que muito convém conhecer e merecem ser estudadas.

A mortalidade geral do estabelecimento foi de 40 em 263, que é o numero de habitantes d'aquella casa actualmente (excetuando as Irmãs de Caridade, que dirigem o estabelecimento e alguns empregados) o que dá uma mortalidade de 15, 20 %.

Quanto ao movimento da *Roda* no anno administrativo de 1878—1879 foi o seguinte: entraram 58 creanças, falleceram 37 e existem 21.

Feito o calculo, vê-se que a mortalidade este anno, foi de 63, 79 %.

A primeira vista parecerá extraordinaria esta porcentagem, mas é preciso attender ás causas multiplas de semelhante resultado, que são todas extranhas, tanto á administração do Asylo como ao Medico do mesmo estabelecimento, do que depois tratarei detidamente.

No anno passado a mortalidade geral foi de 42 em 309, o que dá uma porcentagem de 13,59, e a dos meninos, separadamente, isto é, dos que n'esse anno compromissal entraram pela *Roda*, de 40 em 55, ou 72, 72 %.

Vê-se que, em relação á mortalidade geral, houve um pequeno augmento sobre a do anno passado, 1,61, ao passo que, em referencia á mortalidade dos meninos entrados no decurso do anno, foi muito menor a porcentagem, isto é, de 8, 93 de menos.

Apresento em seguida, para melhor confrontação, um quadro estatístico, extrahido dos Archivos da casa, pela digna Irmã Superiora, e dando a mortalidade em absoluto e a porcentagem, nos meninos que, durante os annos compromissaes de 1863 a 1879 foram expostos na *Casa da Roda* e recolhidos ao *Asylo*.

Annos	Entradas	Fallecimentos	Porcentagem
1863 a 1864	62	20	32,25
1864 a 1865	63	32	50,79
1865 a 1866	70	30	42,85
1866 a 1867	63	32	50,79
1867 a 1868	53	25	47,16
1868 a 1869	61	36	59,00
1869 a 1870	70	37	52,85
1870 a 1871	59	36	61,01
1871 a 1872	56	46	82,14
1872 a 1873	55	48	87,27
1873 a 1874	52	45	86,53
1874 a 1875	49	43	87,75
1875 a 1876	49	46	93,87
1876 a 1877	49	28	57,14
1877 a 1878	55	40	72,72
1878 a 1879	58	37	63,79

Agora a promettida explicação dos causas que actuam sobre a mortalidade dos meninos entrados pela *Roda*.

Em primeiro logar é preciso fazer notar que a maioria das creanças, deshumanamente engeitadas por suas mães, é filha da crapula ou da miseria, trazendo, na primeira hypothese, infiltrado quasi sempre em sua debil economia o vicio syphilitico, e, na segunda, o es-crophuloso.

Em segundo logar, é indispensavel frisar bem que há mães que, por aberração dos sentimentos naturaes, ou movidas pela desgraça, não querem ou não podem tratar de seus filhos, quando doentes, preferindo atiral-os á *Roda*, sem se importarem do tempo chuvoso ou da humidade da noite, servindo-lhes até mais essas occasiões, para melhor occultarem ás vistas mundanas a feia acção que vão praticar.

N'este estado foram este anno recebidas muitas creanças, e por felizes nos damos, pois que, em outros, até mortas já teem sido postas na *Roda* algumas.

Outra causa, que deve ser contada, é o pouco cuidado que as amas externas prestam ás creanças, pois que, movidas apenas pelo interesse pecuniário é que algumas vão ali tiral-as, e impossivel é, tanto aos medicos, como á digna Superiora do estabelecimento, conhecer-lhes os máos instinctos.

Para corrigir, tanto quanto possivel, esse defeito, inherente á creação externa, são as amas obrigadas, todos os mezes, a apresentarem as creanças, as quaes lhes são tomadas, se se as encontra maltratadas; mas, comprehende-se facilmente, o resultado d'esta medida é receber o Asylo, das mãos d'essas más amas, creanças que vão correr todos os riscos de uma affecção, ás vezes grave, e que nem sempre é possivel debellar.

Cumpre declarar que se não entrega, no estabelecimento em questão, uma só creança á amamentação mercenaria, sem que o medico examine as amas de leite que a pretendem, sendo-lhe sempre preciso regeitar grande numero d'ellas, pois são, pela maior parte, mulheres pauperrimas, e nas quaes tem impresso seu cunho de degradação organica a miseria e as privações continuadas.

Tambem um vicio de educação da baixa classe entre nós concorre muito para a mortandade dos meninos em creação externa, mas impossivel é de evitar-se, pois que, apezar de existir, não se o pode descobrir nas exterioridade das amas e da creança, quando chamadas estas á revista mensal. E' o caso que, uma ama aceida, forte, sadia, que apresenta a creança no mesmo gráo de aceio, tral-a, porem, doente do estomago e dos intestinos. A causa d'este estado é, quasi sempre, o vicio de que ia acima falando, isto é, o pessimo habito que tem essas mulheres de obrigarem os debeis estomagos das creanças ás tradicionaes *papas*, quasi sempre de pessima *farinha de mandioca*, intermediadas de colheradas

d'agua fria, sem as quaes não querem ellas admittir seja possível a alimentação das creancinhas.

Contra este defeito de educação do nosso povo só encontro um recurso, que é o que emprego—o conselho; mas quantas vezes é elle adoptado? Bem raras infelizmente!

Da combinação de todas estas causas é que resulta a porcentagem, á primeira vista assustadora, da mortalidade dos expostos.

Observe V. Ex., entretanto, que—facto singular!—por mais extraordinaria que pareça esta mortalidade de 63,79 por cento, está, comtudo a quem da observada em Paris, em os annos de 1816 a 1837, isto é, durante 22 annos. De feito, ali, de 112,625 creanças, levadas ao Asylo, 30,055 morreram no mesmo estabelecimento e 55,531 na creação externa, feita por aldeãs (que, no emtanto, sabe-o V. Ex. perfeitamente, estão, já por sua moralidade, já por seu florescente estado de robustez e saude, que são o corollario d'essa mesma moralidade, á qual vem em auxilio a vida ao ar livre dos campos e a não hereditariiedade de vicios de organização; que estão, dizia eu, em condições muitissimo melhores que as das mulheres que no Asylo de Expostos nos apparecem, propondo-se á creação externa das creanças). Escaparam, portanto, apenas 26,989, de 112,625 ! o que quer dizer que falleceram mais das tres quartas partes das creanças postas na Roda, ou 76%!

A' vista de tal porcentagem a nossa, em vez de desanimadora, deve ser considerada brilhante, pois que apresenta uma vantagem sobre aquella de 12,21.

Estes dados colhi-os no *Traité élémentaire d'hygiène privée et publique* do Professor Becquerel, á pag. 24 da 5.ª edição, e foram pelo auctor extrahidos do *Relatorio* apresentado por M. Valdruche ao Conselho geral dos hospitaes, em 1838.

Citando Bertillon, traduz o Dr. José Maria Teixeira,

em sua importante these inaugural, sustentada em 1876, perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sobre a mortalidade na mesma cidade, o seguinte topico, que aqui transcrevo (vid. pag. 91); «A mortalidade maxima que ameaça a primeira infancia pode passar de 90 %, podendo mesmo attingir 100 %, ou a totalidade das creanças de 0- a 5 annos, como succede aos europeus no Egypto, no Senegal, etc. Quanto á relação de 90 % no primeiro anno da vida, ella representava a mortalidade ordinaria *das creanças engeitadas* antes de 1789; é ainda, para as mesmas creanças, a que é assignalada por Hussou, no *Loire Inférieure*, e quasi a mesma 87,4 % no *Seine Inférieure*.

Estes dados justificam o que acima eu disse, isto é, que, attentas as circumstancias que precedem e succedem á admissão dos engeitados, os algarismos de mortalidade de nosso Asylo não são tão desanimadores como *a prima facie* se poderia suppór.

Sei perfeitamente que, em alguns paizes europeus, e mesmo no Rio de Janeiro, a mortalidade das creanças, tomada englobadamente, isto é, de todas as classes sociaes, e das cidades como do campo, é mais animadora: mas quem se lembrará de comparar o filho do rico, ou mesmo do remediado e do camponez sadio e habitando salubre localidade, com os *engeitados*, nascidos da miseria e da molestia, e entregues, para o aleitamento, ainda á mesma miseria, reforçada pela ignorancia dos mais comezinhos principios de hygiene?

Levy, o sabio hygienista, bem claramente resumiu este pensamento n'uma proposição aphoristica quando disse que—*abastança e vitalidade são expressões de alguma sorte synonimas*.

Becquerel, o illustre Professor da Faculdade de Paris, no seu notavel *Traité d'hygiène*, cathegoricamente assevera que a mortalidade dos engeitados participamas influencias que actum sobre os illegitimos, pois que a maio-

ria d'elles pertence a esta especie, e, diz elle, « está provado que a mortalidade dos filhos illegitimos é, pelo menos, dupla da dos legitimos; só o facto de seu nascimento á collocaos engeitados em desvantajosissimas condições.»

A' vista d'estas razões não admira, pois, que a nossa estatistica apresente uma porcentagem de 63,79. Devemos esperar comtudo que, dos esforços colligados da illustrada Administração, das dignas Irmãs e do distincto Medico effectivo do estabelecimento, resultará, para o futuro, uma melhora n'essa porcentagem, pois que, no Asylo da Côrte, facto similhante se tem já verificado, como se pode concluir da leitura de duas importantes theses de doutoramento ali defendidas, uma em 1857, pelo Dr. Luiz Delfino dos Santos, sobre—« *Que regimen será mais conveniente á criação dos expostos da Santa Casa da Misericordia, etc* », outra a já citada do Dr. José Maria Teixeira, defendida em 1876, e tratando « *Da mortalidade na cidade do Rio de Janeiro.* »

As estatisticas apresentadas n'estas duas theses abrangem um grande lapso de tempo, como se verá dos trechos que passo a transcrever.

Diz o primeiro d'estes auctores (pag. 34):

• Em 1852 entraram 637 crianças e pereceram 514—94, 9 %. Isto é horrivel ! n'este anno o hospicio foi uma verdadeira hecatombe. Em 1853 entraram 639 e falleceram 459, 72 %. Em 1854 houve na casa dos Expostos 656 e morreram 435, 66 %, e finalmente, em 1855, falleceram 203 dos 667 que tinham sido expostos, 30, 5 %.»

Fallando da casa dos Expostos diz o segundo auctor a que me refiro: « Seu movimento durante o periodo de 14 annos foi o seguinte: existiam 55 expostos no 1º de Janeiro de 1861, foram recolhidos 6971, até 31 de Dezembro de 1874 e entregues a amas externas 1057, o que somma 8086 expostos; d'estes sahiram 4350, falleceram 3545 e ficaram 185 no ultimo dia de 1874. O anno em que foram recolhidos mais expostos foio de 1863, em que

Seu numero attingio a 560 e o anno de menor numero foi o de 1872, em que foram recebidos 422. O anno de 1870 foi o que teve maior movimento, subindo o numero de expostos existentes durante o anno a 737; foi tambem o anno de maior numero de mortos, 329, e o de maior mortalidade 44,6. O anno de 1874 foi o de menor numero de mortes, 180, e o de menor mortalidade, 26,7.»

Como se vê, uma notavel diminuição teve logar nos algarismos da mortalidade d'aquelle estabelecimento, o que, comtudo, está ainda muito longe do *desideratum* da sciencia. Apezar, porém, de não ter attingido esse nivel desejado, é, no emtanto, esta estatistica inferior á de outros paizes. «Estes altos numeros, diz o mesmo auctor, que certamente causarão admiração, estão muito abaixo dos que se encontram em outros paizes; outr'ora a mortalidade dos engeitados regulava na Europa de 90 em 100 crianças e em 1858 em Pariz contavam-se 56 mortos em 100 engeitados, sendo ainda muito elevada a cifra que apresenta esta cidade.»

Gryphei de proposito as ultimas linhas d'esta citação para demonstrar que, mesmo na capital da adiantada França, é ainda grande a mortalidade dos expostos; servindo ao mesmo tempo o topico de resposta a quem objectar, em relação á estatistica de Valdruche, apresentada acima, que ella se refere a uma epocha já um pouco remota, e que presentemente terão sem duvida melhorado as cousas.

São estas as considerações que me pareceu dever apresentar a V. Ex., no imperfeito relatorio que acabo de escrever, cumprindo-me tão somente agora aqui communicar a V. Ex., que d'elle extrahi uma copia fiel destinada á publicação nas columnas de nossa *Gazeta Medica*.

Queira V. Ex. aceitar os protestos de alta consideração com que me prezo de ser

De V. Ex. etc.

Dr. Antonio José Pereira da Silva Araujo, Medico interino do Asylo de Expostos.

Bahia 30 de Junho de 1879.